

Prefeitura saqueada

Um ano depois de ter assumido a Prefeitura do Salvador, o radialista Fernando José descobre que seu antecessor e "padrinho" político, ex-prefeito Mário Kertész, foi protagonista de ações escusas que resultaram, segundo ele, num "rombo" de US\$200 milhões, herdado por sua administração.

Talvez seja pura coincidência o fato de ser este um ano eleitoral, sendo o ex-prefeito um dos pretendidos candidatos à sucessão estadual. A denúncia, agora formulada, em obediência ao prefeito de fato, o empresário dom Pedro Irujo, poderia ocorrer antes, tão logo tomou posse o Sr. Fernando José. O fato de constituir-se numa alegada manobra política não elimina, porém, seu cunho de verdade.

Ao reunir a imprensa para veicular suas denúncias, o "chefe" do governo municipal afirmou ter concluído perícias realizadas ao longo de seis meses, através da Procuradoria Geral do Município, tendo encaminhado suas conclusões à Justiça no último dia 17, junto ao pedido de citação dos acusados, o Sr. Mário Kertész e dirigentes das construtoras Sêrvia e Engepar. O caso está agora na esfera do Ministério Público, ao qual cabe examinar os fatos e adotar providências.

Antecipadamente, admite-se que as acusações não serão devidamente apuradas e os acusados, ainda que possa ser constatada culpa evidente, jamais serão punidos. Denúncias de corrupção envolvendo políticos em ano eleitoral são costumeiras, não se sabe porém de qualquer político que em função disso tenha ido parar atrás das grades ou que tenha sido obrigado a devolver aos cofres públicos recursos indevidamente utilizados.

X
X X

Em sua denúncia, o prefeito acusou seu antecessor de ter assumido, sem autorização da Câmara de Vereadores, dívidas de autarquias e empresas municipais junto a empreiteiras, cujos valores foram acrescidos de juros e multas escorchantes, muito superiores aos legalmente permitidos. A coisa era arranjada da seguinte forma: a Construtora e Pavimentadora Sêrvia Ltda ou a Engenharia e Participações Ltda, empresas do mesmo grupo, simulavam a contratação (?) de serviços de drenagem, saneamento básico, contratação de mão-de-obra e aquisição de materiais, entre outros, sob o regime de administração, junto a órgãos municipais. Havia também contratos firmados para a realização, pelo município, de estudos, anteprojetos, projetos executivos de engenharia, consultoria e fiscalização, bem como para fornecimento de peças pré-moldadas, através da FAEC.

As contratantes privadas faziam o pagamento antecipado pelos serviços, mas, passados alguns dias, a autarquia municipal ou empresa contratada informava a impossibilidade de executar os serviços e de devolver a quantia recebida, a título de adiantamento. O então prefeito, Mário Kertész, assumia a restituição do dinheiro, acrescido de juros acima dos de mercado. Essa dívida, hoje impossível de ser paga, estaria inviabilizando a administração municipal, que ainda teve que assumir o "calote" dado pela Sêrvia e Engepar nos 2.200 funcionários da FAEC.

X
X X

Há quase dois anos denunciávamos aqui irregularidades que estariam sendo cometidas pela administração da FAEC, que praticava preços subsidiados para tirar do mercado a concorrência privada, ressaltando, porém, a inteligência e competência do arquiteto Lele. Denunciamos, posteriormente, a incapacidade do então candidato à sucessão municipal, Fernando José, para administrar uma cidade com tantos problemas quanto Salvador, acrescidos pela desastrosa passagem do Sr. Kertész, no mínimo classificada como irresponsável.

Esse alerta, porém, não foi suficiente para levar à reflexão os que manipulavam a candidatura peemedebista, entre os quais o ex-prefeito, agora acusado de corrupção. O resultado dessa aventura é agora por todos sentido na pele, com a capital vivendo dias tristes, com sujeira espalhada por todos os cantos, praias contaminadas, ruas esburacadas e o contribuinte sendo obrigado a pagar taxas e tributos de caráter contestável.

Ao que se saiba, as irregularidades denunciadas pelo atual prefeito não se limitaram à administração passada, estando hoje enraizadas na própria mentalidade da cúpula municipal, o que levou nos últimos dias a denúncias, envolvendo contratos feitos entre a prefeitura e duas empreiteiras, sem concorrência. Por trás dessa última revelação estava, supõe-se, a figura do ex-prefeito, que na verdade apenas recebe agora o troco.

O mar de lama em que está mergulhada a administração municipal vem a público através de denúncias formuladas pelos próprios protagonistas dos descalabros e exige da Câmara Municipal uma atitude dura e sem meias-intenções, no sentido de proporcionar o necessário esclarecimento. À Justiça cabe, agora, apurar os fatos com isenção e punir os culpados. Para que o povo volte a encerrar com confiança os administradores que elege pelo voto.